

A escolha da profissão na adolescência

A escolha de uma profissão coincide com um período da vida do indivíduo de transição, adaptações, marcado por intensas crises e conflitos, ajustamentos e mudanças que é a adolescência. Sendo assim a escolha profissional torna-se um processo bastante complexo que requer um conhecimento aprofundado não apenas das áreas específicas, mas principalmente o conhecimento de si.

Soma-se a este quadro a pressão exercida de uma sociedade globalizada que determina respostas rápidas nos ambientes e pessoas, além da complexidade do trabalho e do desconhecimento das profissões. Assim ao pensar na escolha, e conseqüentemente no vestibular, a maioria dos jovens demonstra sentimentos que vão desde uma simples preocupação até sentimentos de intensa ansiedade e pavor. Há aqueles que reagem inversamente demonstrando bastante tranqüilidade que nada mais é do que uma defesa contra aquilo que lhe causa tanta angústia.

As influências do grupo social, da família, da mídia e do sistema de valores sócio-cultural e econômico se fazem presentes e algumas delas são relevantes na decisão do adolescente. Muitas escolhas são pautadas apenas pelo retorno financeiro, deixando de lado as gratificações emocionais. Outros, diante de tantas dúvidas, optam por seguir a carreira de um dos pais ou atender as expectativas deles, fruto de sonhos não realizados.

A escolha profissional era mais fácil até algumas décadas, uma vez que a maioria dos pais determinava a carreira dos filhos. Hoje tal determinismo não aparece de forma tão evidente, mas a família exerce ainda grande influencia. O jovem tem medo de errar ou de decepcionar os pais e por isso acaba atendendo as sugestões familiares sem uma avaliação realística da mesma.

O processo de escolha de uma profissão é longo e envolve um autoconhecimento profundo, identificação de interesses, habilidades, aptidões e valores. É importante o auxílio de pais, educadores, professores e psicólogos para esclarecer dúvidas, organizar informações a respeito do mundo do trabalho e apontar alternativas, levando em conta momento que o adolescente se encontra e suas características de personalidade.

Joselene Lopes Felício – psicóloga

Mestranda em Educação pela Unesp - PP